

Os desafios atuais do ensino remoto: uma didática replanejada

Antônia Karina Mota Simpício ⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil.

Érica Gonçalves de Matos ⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Luís Távora Furtado Ribeiro ⁱⁱⁱ 

Nome da instituição por extenso, Cidade, UF, País

1

Resumo

Este relato refere-se à experiência que professores de uma escola municipal do município de Russas-Ce obtiveram através do ensino remoto, realidade atual, enfrentada por milhares de professores e alunos mediante a pandemia da Covid-19. O objetivo do trabalho é descrever as experiências que os professores estão obtendo com este tipo de ensino, ao mesmo tempo, desabafando sobre as dificuldades enfrentadas e êxitos alcançados, utilizando o diálogo e compartilhando as vivências deste momento para se fortalecerem como profissionais preparados para atuarem com suas turmas e sentirem-se mais fortes como pessoas e reconhecer nos alunos um sujeito ativo de sua história e, portanto, contribuir na construção da cidadania. O trabalho baseou-se nas leituras de Pontes (2020) vinculada à História Oral de professores (as) na contemporaneidade, que é um tempo vivido por pesquisadores e seus entrevistados, vinculado ao GPFHOPE⁴, do diretório de grupo de pesquisas do CNPQ, em uma abordagem qualitativa com foco na observação nos planejamentos online, conversas informais por aplicativos de mensagem e reuniões pedagógicas realizadas pela escola E.E.F Tia Benilce em Russas-Ce, contemplando os professores de todas as turmas.

Palavras-chave: Ensino Remoto. Experiências. Relatos. Prática Docente

Current challenges in remote education: a replanned didactic

Abstract

This report refers to the experience that teachers from a municipal school in the city of Russas-Ce obtained through remote education, a current reality, faced by thousands of teachers and students through the Covid-19 pandemic. The objective of the work is to describe the experiences that teachers are obtaining with this type of teaching, at the same time, venting about the difficulties faced and successes achieved, using dialogue and sharing the experiences of this moment to strengthen themselves as professionals prepared to work with their classes and feel stronger as people and recognizing in students an active subject of their history and, therefore, contributing to the construction of citizenship. The work was based on the readings of Pontes (2020) linked to the Oral History of teachers in contemporary times, which is a time lived by researchers and their interviewees, linked to GPFHOPE⁴, from the CNPQ research group directory, in a qualitative approach focused on observation in planning online, informal conversations via messaging apps and pedagogical

meetings held by the EEF Tia Benilce school in Russas-Ce, covering teachers from all classes.

Keywords: Remote Teaching. Experiences. Reports. Teaching Practice.

1 Introdução

2 A dinâmica do dia a dia passou por grandes mudanças, em março de 2020, o Brasil inicia um processo de elaboração de decretos e de medidas sanitárias para o combate a um vírus invisível e traiçoeiro, ao qual sabíamos que estava chegando com todas as suas potencialidades. Dentre as medidas tomadas como emergenciais, tivemos o isolamento social que afetou diversos setores, inclusive o educacional.

A pandemia trouxe inúmeros desafios ao sistema educacional em sua totalidade, impactos preocupantes, como a dificuldade de acesso dos alunos a dispositivos eletrônicos, sinal de internet de qualidade, dificuldades de aprendizagem conectadas às perspectivas dos alunos que em sua maioria encontram-se desmotivados. Se já era difícil prender a atenção dos alunos no presencial, imagina no remoto. Associado a esse abismo é importante destacar a rotina dos professores que antes envolvia o caloroso ambiente escolar e que deu espaço às telas de celular, computador e um novo processo, o trabalho de ensinar a distância e para muitos encarar a tecnologia foi um tormento, pois a maioria dos professores não tinha intimidade com a tecnologia.

Não há dúvidas que o cotidiano escolar mudou, assim como outros setores da sociedade, no entanto, ao analisar a educação nesse cenário, é preciso pensar estratégias que minimizem as limitações tecnológicas de milhares de estudantes, bem como as inúmeras desigualdades de acesso aos meios digitais, além de ser relevante pensar a prática docente, a fim de que o professor seja capaz de reinventar-se do ponto de vista didático, objetivando espaços de aprendizagem e construção de conhecimento.

Para realizar esse estudo foi necessário ouvir relatos de professoras que atuam na educação básica de forma remota em uma escola de ensino fundamental

do município de Russas. A partir dessas experiências foi possível discorrer a trajetória de professores que vivenciam este tipo de ensino, expondo dificuldades e êxitos.

O presente trabalho apresenta uma análise de experiências exitosas que dialogam com bases teóricas metodológicas que traçam abordagens sobre o ensino-aprendizagem nesse tempo de pandemia.

3

2 Metodologia

Com o objetivo de revelar os relatos, discussões e experiências vivenciadas pelos professores da E.E.F Tia Benilce em Russas-Ce, acerca do ensino remoto e suas dificuldades, nos momentos de planejamento, formação continuada à distância, observamos nos diálogos e desabafos, as angústias relatadas dia a dia, a cada encontro, na oportunidade, registramos as falas dos professores falando dos percalços e superação em sua práxis pedagógica. Aproveitamos a oportunidade e elaboramos três questões que nortearam nosso estudo, nos dando suporte para os dados qualitativos: 1) Quais os desafios do ensino remoto? 2) Quais suas maiores dificuldades nessa nova metodologia? 3) Como você classifica sua saúde emocional hoje? Ao serem instigados com apenas essas perguntas, houve uma grande necessidade de expor suas opiniões em meio a tantos desabafos e sugestões no tocante à saúde mental de todos, como queixa principal, assim como também, um momento de escuta e valorização do trabalho por parte dos gestores.

3 Resultados e Discussões

As redes de ensino públicas e privadas suspenderam temporariamente as aulas. Desde março de 2020, aproximadamente 48 milhões de estudantes deixaram de frequentar as atividades presenciais nas mais de 180 mil escolas de ensino básico espalhadas pelo Brasil como forma de prevenção à propagação do coronavírus, dados de acordo com o último censo escolar divulgado pelo Inep (2019).

Essa suspensão das atividades letivas presenciais, levaram professores e estudantes para a realidade online, os professores tiveram que adequar suas metodologias e práticas pedagógicas para um campo de tecnologias remota e os alunos a entrarem nesse campo.

Os professores que estavam até então no anonimato de sua sala de aula, agora teriam se transformado em muitos casos youtubers, entrando nas redes sociais como ferramentas de ensino aprendizagem.

4

Nesse contexto, foi redesenhada a atuação do profissional docente por uma série de questões que afetam as formas de trabalho. Assim, a pandemia veio acelerar e viabilizar a utilização de novas tecnologias e da educação a distância. Com essa realidade, a situação se mostrou necessária e possível, ainda que sem atender a totalidade dos alunos, além de submeter o profissional a uma adaptação forçadas às ferramentas (BARROS *et al.*, 2021, p. 4).

As ferramentas remotas são vastas e os docentes foram mergulhados em plataforma de aprendizagem e dentre outros meios remotos, tudo na busca de atingir o máximo de seus alunos, mesmo conhecendo a realidade de acesso a internet que não está para todos.

Segundo um estudo feito em setembro de 2020 pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), “no Brasil, cerca de seis milhões de estudantes, desde a pré-escola até a pós-graduação, não têm acesso à internet banda larga ou 3G/4G em casa e, conseqüentemente, não conseguem participar do ensino remoto. Desses, 5,8 milhões são alunos de instituições públicas de ensino. É o que diz o estudo "Acesso Domiciliar à Internet e Ensino Remoto Durante a Pandemia",

São vários os desafios que permeiam esses tempos atípicos em nossa educação, enquanto temos a preocupação com o acesso dos estudantes, nos voltamos para os professores, que triplicaram sua carga horária, que não passaram por processos formativos das mídias digitais, que tiveram sua privacidade violada, e que infelizmente estão nas estatísticas do aumento dos distúrbios mentais.

Sobre essa temática, Freitas (2021) relata:

Alguns dobraram sua jornada de trabalho para conseguir atender todas as demandas da instituição, transformando a sala, o quarto de casa na escola e o aplicativo do whatsapp de uso pessoal, em sala de aula, misturando trabalho com a vida pessoal, o que gerou nos professores estresse, crises de ansiedade e até processos depressivos (FREITAS, 2021, p. 8).

5 Essa mistura de trabalho com vida pessoal pode ser identificada no relato da professora do ensino privado que revela em sua experiência nas aulas remotas, uma realidade que não difere de muitos outros docentes, Angélica Gonçalves afirma, *“Ninguém parou para perguntar como nós estávamos, se precisávamos de ajuda, se precisávamos de tempos para compreender tudo o que estava acontecendo e o que teríamos que fazer. Simplesmente, nos disseram faça e tivemos que fazer.*

Segundo Catarina Pontes (2020)¹, “antes da pandemia, os professores, em sua vasta maioria, não receberam formação para ministrar aulas no modo de ensino remoto ou a distância. Não foram instruídos previamente acerca de como deveriam adaptar atividades”. O cenário permanece e essa preocupação formativa ainda não toma um espaço prioritário no currículo.

Mesmo nas graduações, as academias, cientes da evidência dos meios tecnológicos, não aplicaram em seus currículos a capacitação dos docentes para o uso das ferramentas sociais para o ensino. Transformando as práticas em rotinas exaustivas, como esclarece a professora Angélica, docente há 15 anos, desabafa em seu relato, *“lembrar de quantas coisas que tive que aprender, quantas plataformas tive que testar, quantas horas sem dormir, quantas aulas para postar, milhares de recomendações da coordenação, links, vídeos do Youtube, formulários digitais para corrigir, áudios para escutar.”*

Um estudo feito, em maio de 2020 pelo Instituto Península, envolvendo 2,4 mil docentes de todo Brasil, delineou um cenário em que 53% dos respondentes disseram estar muito ou totalmente preocupados com a própria saúde. Muitos também relataram sentimentos como medo, ansiedade e insegurança. Todos esses sentimentos somados às rotinas cansativas levam a uma preocupação destacada

¹ Catarina Pontes é gerente do EDC (Educational Development Centre) da International School – programa de educação bilíngue para escolas. É palestrante internacional e coautora do livro *Getting into Teacher Education, a Handbook* (Cengage Learning.) Atualmente, faz MBA em Gestão de Pessoas.

pela professora Nadyelle, *“tive também que canalizar muitas coisas para não adoecer mentalmente, mas muitos de meus colegas não conseguiram e hoje, deixam parte de seus salários nas clínicas de psicologia ou psiquiatria.”*

Ainda existe a desvalorização das produções que são elaboradas pelos professores, em meio às salas de aula virtuais outros fatores aparecem como: a não interação dos alunos, que ainda sim conectados se eximem a não participar dos momentos interativos, como relata a Angélica: *“ah, e as aulas síncronas! Nossa, quanta solidão, quantos momentos tive a impressão de que estava só eu e o computador, em um monólogo sem fim, sem retorno, só nos dois.”*

Sempre o discurso da importância da educação e dos professores são utilizados e romantizados, mas quando vivenciamos um momento em que a sociedade fica vulnerável, os professores são os primeiros a serem questionados do seu trabalho, os professores não estão classificados como grupos essenciais, mas cobram o retorno presencial das aulas, em especial o setor privado que faz da educação um mercado lucrativo. Os professores estão longe das lousas e se encontram atrás das telas, monitores, celulares, os professores têm se desdobrado para dar conta de todos os alunos e ao mesmo tempo dominar as tecnologias. Mesmo com toda a desvalorização, rotinas exaustivas, questionamentos sobre seu trabalho “em casa”, pandemia vieram escancarar a importância do papel docente na aprendizagem e, conseqüentemente, na sociedade. Conectada a essa realidade Um verso do Epidemias do Mundo em 130 versos, exibe uma realidade preocupante: *“Nessa grande pandemia / Governo não quis agir/ Pagar salários, pensões / Impostos restituir / Quem vive a informalidade/Socorrer-lhes de verdade / E o rico, vai dividir?”*

Ainda assim, os professores seguem acreditando, teimando e mantendo a resistência de sua categoria, a pandemia, não tirou a esperanças de nossos professores, assim conclui Angélica: *“a caminhada segue, na mesma tempestade, porém em barcos diferentes, mas ainda assim acreditando que ainda dá tempo de recolher os destroços e tentar reconstruir, claro que as vidas ficarão nas memórias dos seus, mas ainda há de se acreditar no futuro, mesmo que incerto, mesmo com medo, mas nos cabe esperar.”*

4 Considerações finais

No presente relato verificamos as diversas mudanças que o ensino remoto trouxe ao ambiente escolar, visto que, enquanto a tecnologia proporcionou uma ampliação do alcance geográfico, associada a recursos diversos como novas maneiras de ensinar e avaliar é visível a preocupação com a formação dos docentes e a qualidade desse ensino, pois o desafio de levar ensino e aprendizagem as diferentes realidades socioeconômicas são preocupante.

Mediante todo cenário que vivenciamos, nos deparamos com várias situações sinalizadas pelos professores, suas inseguranças, anseios, excesso de trabalho, falta de condições materiais, pressões do setor privado pela volta às aulas presenciais, preocupações em readequar sua didática e principalmente suas inquietações em saber se os alunos realmente estão aprendendo.

E ainda, muitos professores adoecendo fisicamente e mentalmente devido a nova rotina, que traz desafios, exigências surreais demonstradas pelo núcleo gestor da escola, mas diante de tantas preocupações com a qualidade das aulas, esqueceram-se do maestro da orquestra: o professor. Não quiseram saber como está sua saúde mental, nem o que está fazendo para ficar bem e muito menos o escutaram sobre como estão enfrentando esse momento tão delicado.

Todavia é necessário entender que a educação possui perenes desafios principalmente no mundo pós-pandemia, por isso, é fundamental que formações, estratégias e condições básicas sejam oferecidas aos docentes para alicerçar um trabalho onde teoria e prática estejam conectados e possam alcançar os educandos com qualidade, independente de condições sociais e geográficas. As novas realidades e possibilidades devem imergir toda comunidade escolar na busca de legitimar um ensino e aprendizagem significativo para todos.

Referências

BARROS, C. C. A.; SOUZA, A. da S.; DUTRA, F. D.; GUSMÃO, R. S. C.;
CARDOSO, B. L. C. Precarização do Trabalho Docente: reflexões em tempos de

pandemia e pós pandemia. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 2, p. 1–23, 2021.
Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4975>. Acesso em: 02 ago. 2021.

FREITAS, A. C. S. .; ALMEIDA, N. R. O. de .; FONTENELE, I. S. . Fazer docente em tempos de ensino remoto: como isso acontece?. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 3, p. 1–11, 2021. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6068>. Acesso em: 02 ago. 2021.

PONTES, Catarina. Formação de professores é assunto sério antes, durante e pós-pandemia. **Blog Revista Educação**. São Paulo, 05 de outubro de 2020. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2020/10/05/formacao-professores-covid/> Acesso em 21 abr. 2021.

ⁱ **Antônia Karina Mota Simplício**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4963-6467>
Universidade Estadual do Ceará/UECE

Mestranda em Educação e Ensino pela UECE, graduada pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Professora visitante do PARFOR/UVA. Pesquisa temas voltados para a Formação de Professores e Educação Inclusiva.

Contribuição de autoria: escrita.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0852651405099561>

E-mail: antonia.simplicio@aluno.uece.br

ⁱⁱ **Érica Gonçalves de Matos**, ORCID <https://orcid.org/0000-0003-3230-4108>
Universidade Estadual do Ceará/UECE

Mestranda em Educação e Ensino pela UECE, graduada em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará, professora da rede de educação básica. Pesquisa temas sobre educação, escola e juventude.

Contribuição de autoria: escrita.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1603556107280589>

E-mail: egmatos12@gmail.com

ⁱⁱⁱ **Luís Távora Furtado Ribeiro**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1063-4811>
Universidade Federal do Ceará/UFC

Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Ceará (1983). Mestra em Educação pela Universidade Federal do Ceará (1990) e doutorado em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (2002). Concluiu estágio Pós-doutoral na École de Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS) sob a supervisão de Michel Löwy com bolsa CNPq.

Contribuição de autoria: orientador

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6368042791230986>

E-mail: luistavora@uol.com.br

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

MATOS, Érica Gonçalves; SIMPLÍCIO, Antônia Karina Mota; RIBEIRO, Luís Távora Furtado. Os desafios atuais do ensino remoto: uma didática replanejada. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-9, 2021.